

Eixo temático 3: Participação social, Conselhos de Saúde e a defesa do SUS.

Tema: A valorização do controle social na Política de Educação Permanente do município de Vitória-ES

Autores: Mara Rejane Barroso Barcelos, Mônica Cola Carrielo Correa, Tânia Mara Machado, Elzimar Evangelista Peixoto Pinto, Maria Senhora Oliveira Alves Leão, Alexandre de Oliveira Fraga.

Sistematização da experiência

Caracterização do Problema: Como parte da Política de Educação Permanente em Saúde do município de Vitória, a Gerência de Formação e Desenvolvimento em Saúde – GFDS elaborou uma capacitação para os conselheiros municipais e locais de saúde. Esta iniciativa visa capacitar e fortalecer o controle social no município de Vitória, através da formação dos conselheiros municipais de saúde e dos conselheiros locais das unidades de saúde, dentro dos Princípios e Diretrizes da Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no Sistema Único de Saúde. O Município de Vitória conta atualmente com 27 Conselhos Locais de Saúde, atuando nos territórios de abrangência das Unidades de Saúde. Esses Conselhos que tiveram suas atribuições regulamentadas pela Lei Municipal 6.606/2006, cuja representação é composta pelas entidades representativas dos usuários, dos profissionais de saúde, da Gestão das Unidades de Saúde, têm dado uma importante contribuição no desenvolvimento das ações e serviços de saúde no município, aproximando o cidadão da atenção básica. Para melhor atender as demandas dos conselheiros municipais e locais, a GFDS utilizou como ferramenta de planejamento uma pesquisa para a caracterização do perfil dos conselheiros de saúde. Conhecendo-se melhor o público alvo, houve a realização da oficina para monitores da capacitação, e, posteriormente, a elaboração e execução da capacitação para os conselheiros municipais e locais de Vitória. **Descrição da experiência:** A oficina para os monitores foi organizada em três etapas e ocorreu com a participação de nove monitores, servidores das diversas gerências da Secretaria Municipal de Saúde com atuação pregressa no Conselho de Saúde. Foi utilizada nas oficinas a metodologia construtivista de Paulo Freire. A capacitação foi planejada para atender aos 448 conselheiros locais e 32 conselheiros municipais de saúde, tem 40 horas de duração e foi elaborada dentro dos Princípios e Diretrizes da Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no Sistema Único de Saúde. A metodologia da capacitação dos conselheiros também é construtivista e possui 24 horas presenciais e 16 horas de atividades de dispersão, com acompanhamento dos monitores. As primeiras turmas foram iniciadas no dia 15 de maio e encerrarão no dia 19 de junho de 2010. As demais turmas estão previstas para ocorrer no segundo semestre deste ano. A capacitação tem como objetivo geral fortalecer o controle social no município de Vitória, através da formação dos conselheiros municipais de saúde e dos conselheiros locais das unidades de saúde, dentro dos Princípios e Diretrizes da Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no Sistema Único de Saúde. Seus objetivos específicos são: discorrer sobre o Sistema Único de Saúde e o controle social; fomentar o debate sobre a importância do conselho de saúde como instância de controle social; enfocar as Políticas Públicas vigentes no SUS e os problemas da

população; abordar a questão da participação e controle social; detalhar os mecanismos de acompanhamento, avaliação e fiscalização, no controle das políticas e ações do SUS; nortear o planejamento em saúde, no que diz respeito ao orçamento, financiamento e prestação de contas; incentivar a construção da agenda dos conselheiros de saúde dentro dos princípios do SUS; estimular os conselheiros de saúde a apropriar-se do conhecimento do diagnóstico de saúde do território de sua atuação. A metodologia utilizada segue a filosofia construtivista que compreende o conhecimento como resultado das interações de um sujeito ativo com o mundo dos objetos. Nesse sentido, valoriza-se o conhecimento e experiência prévia dos participantes e busca-se por meio da problematização, dos jogos e dinâmicas grupais produzir um espaço de reflexão que leve à reformulação ou criação de novas posturas e práticas profissionais. Propõe-se a diversificação de estratégias e cenários de aprendizagem que podem criar espaços de experimentação e reflexão necessários à construção de novos conhecimentos que resultem na produção de novas competências comportamentais e técnicas. Nesta capacitação realizam-se atividades que envolvem formação e condução de grupos, problematização a partir da observação da realidade e exposição dialogada. Debate-se na capacitação os seguintes conteúdos programáticos: o conhecimento dos problemas de saúde, seus efeitos, suas causas e a discussão dos mesmos; maneira de eliminá-los e torná-los menos nocivos à população; a prática da participação popular e controle social; o conhecimento das diretrizes do SUS para o enfrentamento dos problemas de saúde; o conhecimento dos itens indispensáveis a um bom planejamento em saúde: agenda de saúde, plano de saúde, quadro de metas, orçamento, financiamento e prestação de contas. **Efeitos alcançados:** A pesquisa nos permitiu visualizar que ainda há lacunas de conhecimento sobre os SUS; os conselheiros apontaram igualdade e universalidade como conceitos que definem o acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência. Foi possível observar que há necessidade de, através da capacitação proceder-se a uma discussão maior do papel do conselheiro, bem como possibilitar um maior conhecimento dos princípios e diretrizes do SUS, visando tornar mais substancial sua participação no controle social. Com os indicadores obtidos através da pesquisa do perfil dos conselheiros, a GFDS pôde programar a oficina para os monitores da capacitação. Na oficina, os monitores trabalharam com metodologias ativas de aprendizagem para aplicá-las durante a capacitação dos conselheiros; discutiram o papel do conselheiro no Sistema Único de Saúde; a utilização dos instrumentos de planejamento local em saúde; identificaram os princípios de dinâmica grupal; discutiram as formas de intervenção no processo grupal, visando a integração da equipe de trabalho; debateram a Política Nacional de Educação Permanente para o Controle Social; participaram da construção da proposta de capacitação dos conselhos. Os temas propostos e discutidos foram: Sistema Único de Saúde; Controle e Participação Social no SUS; Planejamento em Saúde; Conselheiro de Saúde, suas funções e relação com a equipe de saúde e a comunidade; Compromissos e desafios do conselheiro. Com relação a capacitação dos conselheiros, encontra-se em curso, **Recomendações:** O projeto da capacitação dos conselheiros municipais e locais foi construído a partir de três eixos: a pesquisa do perfil dos conselheiros, a oficina para os monitores da e a capacitação propriamente dita. Consideramos ser esta estratégia recomendável a outras localidades. A construção da capacitação dos conselheiros com

a participação dos monitores tornou o processo mais participativo e envolveu e valorizou os servidores do próprio município. Como forma de acompanhamento, avaliação e monitoramento estão sendo realizadas atividades não presenciais. Além disso, os conselheiros preencherão um questionário avaliativo ao final da capacitação, que será comparado com as respostas contidas na pesquisa. Esses serão os indicadores dos resultados obtidos com a capacitação. Espera-se que a capacitação resulte numa forma de atuação dos conselheiros municipais e locais com melhor consciência sanitária, gerada pelo maior conhecimento sobre o SUS, seus objetivos e funcionamento. A meta da Secretaria Municipal de Saúde-SEMUS é possibilitar a formação a todos os conselheiros municipais e locais de saúde do município de Vitória. Como o mandato dos conselheiros é finito, entende-se que a capacitação dos conselheiros do município de Vitória deva ser um processo contínuo, estando a GFDS disposta a mantê-la no calendário anual de capacitações.